

Elaboração de questões objetivas para o Teste de Progresso nos cursos da área da saúde: revisão de escopo.

Maíra de Oliveira Azevedo

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
(mairaazevedo@usp.br)

Marcella Eduarda Scanavini

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
(marcella.scanavini@usp.br)

Carmen Silvia Gabriel

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
(cgabriel@eerp.usp.br)

CONTEXTUALIZAÇÃO: O Teste de Progresso (TP), foi desenvolvido na Faculdade de Medicina da Universidade de Missouri (Estados Unidos) e na Universidade de Limburg (Maastricht, Holanda), no início dos anos 70, como testes de múltipla escolha, com o objetivo de ser utilizados como forma de avaliação longitudinal nos cursos de Medicina. No entanto, com o decorrer do anos, ampliou o seu escopo de atuação para outros cursos da área da saúde, como a Enfermagem (Pinheiro, 2015). A utilização do TP como uma ferramenta avaliativa relaciona-se a sua capacidade de examinar o processo de ensino-aprendizagem, ao dispor um olhar sobre o indivíduo e sua evolução, como também, para a constituição didático-pedagógica das Instituições de Ensino Superior (IES), buscando o diagnóstico de fragilidades em seus currículos e de possíveis intervenções capazes de gerar impactos positivos, através de um diálogo constante entre todos os sujeitos envolvidos neste processo, contribuindo com a qualidade dos programas educacionais (Villela et al, 2022). O TP, por ser constituído por questões de múltipla escolha (qQME), exige que, na elaboração dessas, sejam seguidas as boas práticas. Segundo Bollela, Borges e Troncon (2018), cada pergunta deve focar em conceitos importantes, estabelecidos previamente, e em consonância com os objetivos de aprendizagem que espera-se serem trabalhados, através de um enunciado bem elaborado e com a clareza do que deve ser respondido. Diante disso, espera-se que a sua redação atenda tais requisitos através do uso adequado de distratores, os quais devem ser

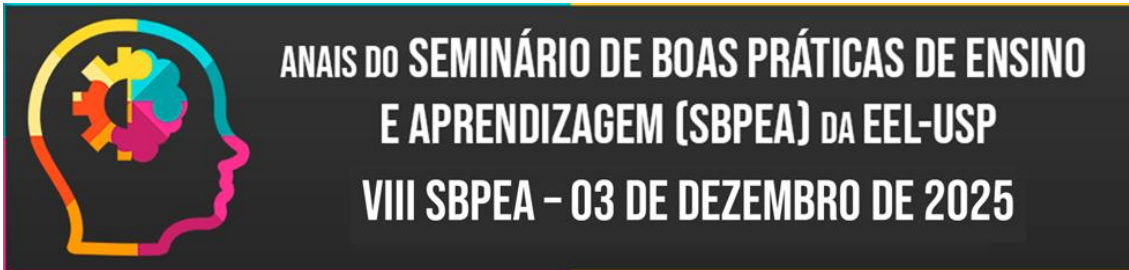


homogêneos e coerentes, da grafia correta, evitando-se siglas e linguagem coloquial que podem prejudicar o entendimento dos estudantes na hora de respondê-las e da utilização de informações necessárias e objetivas.

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho consiste em mapear, na literatura, o uso das boas práticas de adequação na construção e aplicação do Teste de Progresso em cursos da área da saúde de ensino superior, visando o reconhecimento de suas potencialidades e fragilidades na busca de melhorar o processo ensino-aprendizagem.

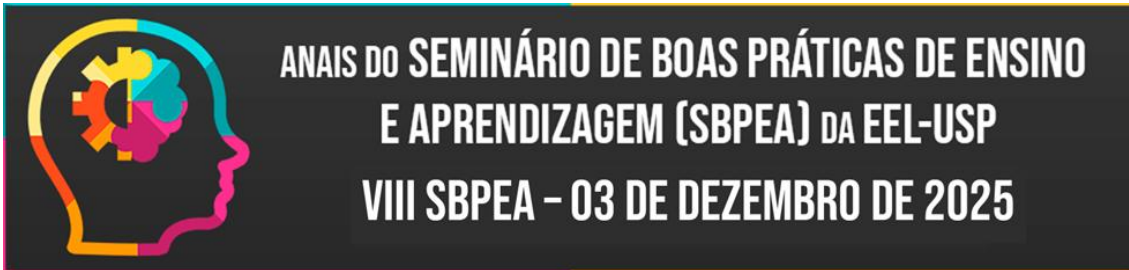
MÉTODO: Trata-se de uma revisão de escopo, método de síntese de conhecimento que permite a visão geral de um campo de estudo, o qual seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Protocols (PRISMA) (Tricco et al., 2018), utilizando também sua extensão para revisões de escopo, o PRISMA-ScR, que fornece um checklist preenchível, disponível pelo Instituto Joanna Briggs (JBI), para garantir conformidade com os padrões. A pergunta norteadora foi construída com base na estratégia PCC (Paciente/Problema, Conceito, Contexto) (Santos, Nobre e Pimenta, 2007), sendo inicialmente formulada como: "Quais os resultados existentes na literatura acerca do uso de boas práticas de elaboração de questões objetivas na construção e aplicação do Teste de Progresso em cursos de ensino superior da área da saúde?". O levantamento dos estudos foi realizado nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); Google Scholar; e o portal PubMed (Literatura biomédica e saúde), que engloba o Medline. Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), do MeSH (Medical Subject Headings), e termos livres relacionados ao tema, organizados em três eixos conceituais: (1) Avaliação Educacional; (2) Formulação de Questões; (3) Educação Superior. A estratégia empregou operadores booleanos (AND/OR) para cruzar esses conceitos, com especial atenção à inclusão de todas as variações terminológicas de 'Teste de Progresso' como termo livre.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Foram identificados inicialmente 304 estudos por meio da pesquisa nas bases de dados, dos quais 7 foram identificados como duplicatas, restando 297 estudos para leitura de títulos e resumos. Após leitura dos títulos e resumos,



selecionou-se 54 estudos elegíveis para leitura na íntegra. Após análise da íntegra, 25 estudos foram incluídos por responderem à questão da pesquisa. As questões de múltipla escolha (QMEs) são uma das estratégias avaliativas mais utilizadas globalmente, majoritariamente devido à sua eficiência, confiabilidade e objetividade. No entanto, a construção de QMEs de qualidade enfrenta o desafio de elaborar perguntas que avaliem habilidades cognitivas superiores, como compreensão e síntese, superando a simples recordação, conforme a Taxonomia de Bloom. Este desafio é ainda mais relevante no contexto do Teste de Progresso (TP), uma ferramenta de avaliação formativa e longitudinal muito difundida nos cursos da área da saúde no Brasil, mas para a qual existe uma lacuna de estudos específicos sobre a elaboração de seus itens. Um dos principais obstáculos na elaboração é o fenômeno do "cueing", onde a própria formulação da questão indica a resposta correta, prejudicando sua validade e confiabilidade. Para garantir a qualidade, é essencial seguir boas práticas. Estas incluem: priorizar conceitos centrais e pertinentes à prática profissional; formular questões que exijam aplicação do conhecimento e raciocínio, evitando a memorização; criar enunciados claros, objetivos e contextualizados; e elaborar alternativas sucintas, homogêneas, plausíveis e com apenas uma correta. É recomendado evitar palavras negativas, generalizações e enunciados excessivamente longos. A adoção dessas boas práticas é fundamental para assegurar os atributos de validade (avaliar exatamente o que se pretende) e confiabilidade (precisão e consistência dos resultados) do método avaliativo. No contexto do TP, questões bem elaboradas permitem que este cumpra seu papel de subsidiar a revisão do projeto pedagógico, identificar fragilidades curriculares e fornecer feedback institucional. Por fim, para alcançar esses objetivos, é crucial investir na capacitação dos docentes através de oficinas, revisão por pares e feedbacks contínuos, promovendo um maior envolvimento na busca pela excelência do processo avaliativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As questões de múltipla escolha (QME) caracterizam-se como uma das estratégias mais utilizadas em todo cenário mundial no que tange o processo avaliativo, justificando-se, majoritariamente pela sua eficiência, confiabilidade e objetividade. No entanto, a construção das QMEs perpassa por desafios quanto à



confeção de perguntas que instiguem a compreensão e síntese do conhecimento (Kheyam et al., 2018). A busca pela qualidade das avaliações precisa ser considerada em cada etapa da elaboração, de forma a contribuir com a manutenção da fidedignidade dos objetivos que se pretende alcançar com o processo avaliativo. Ao se pensar em um método avaliativo, a instituição de ensino e os docentes, em consonância, devem prezar pelo cumprimento de alguns atributos gerais, que garantam a eficiência e fidedignidade dos resultados apresentados pelo mesmo, que são a validade e confiabilidade ou fidedignidade. Posto isso, compreende-se que as boas práticas na elaboração de questões, associadas a capacitação dos docentes envolvidos, aumenta o escopo de conteúdo e complexidade que pode ser avaliado pelas questões de múltipla escolha, contribuindo para o reforço da validade e confiabilidade no método avaliativo escolhido (Dias et al., 2024). Outrossim, as questões de múltipla escolha precisam ser coerentes aos objetivos que se deseja alcançar por meio delas, encontrando nas boas práticas, um caminho que as aproxima desse feito. A compreensão das boas práticas garante a qualidade do processo avaliativo e evita possíveis vieses que possam colocar em risco os atributos de validade e confiabilidade.

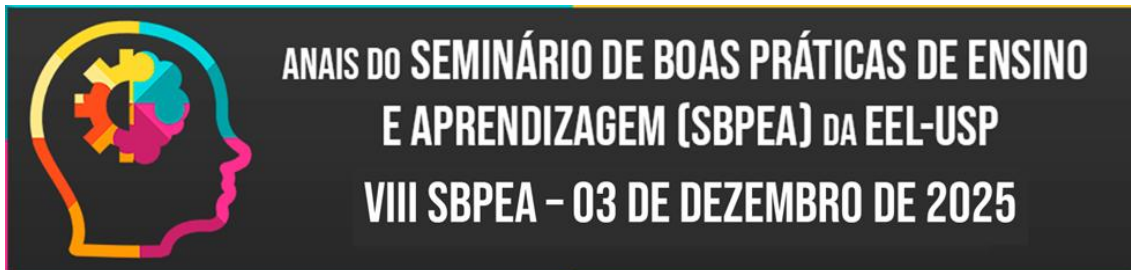
PALAVRAS-CHAVE: Teste de Progresso; Avaliação Educacional; Questões de Múltipla Escolha; Educação em Enfermagem; Revisão de Escopo.

REFERÊNCIAS

DIAS, B. M. et al.. **Implementation of the São Paulo Nursing Courses Consortium for the Progress Test: experience report.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 58, p. e20230347, 2024.

DIAS, B. M. et al.. **Progress Test in nursing: perspectives for undergraduate education.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, n. 4, p. e20230413, 2024.

PINHEIRO, O. L.; SPADELLA, M. A.; MOREIRA, H. M.; RIBEIRO, Z. M. T. et al. **Teste de Progresso: uma Ferramenta Avaliativa para a Gestão Acadêmica.** Revista Brasileira de Educação Médica, 39, n. 1, p. 68-78, 2015/3// 2015.



TRICCO, A. C. et al. **PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation.** Annals of Internal Medicine, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2 out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.

VILLELA, E. F. DE M. et al.. **Análise da adequação dos itens do Teste de Progresso em medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, p. e157, 2022.